

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O MomentoClass.: 100Data: 19/03/88Pg.: A-8

## Juíza vai decidir conflito de terra em Rio Tinto na 5ª feira

Depois de passar mais de trinta horas detido "ilegalmente", segundo o seu advogado, Ronaldo Rodrigues Ramalho, o índio Severino Pereira da Cruz foi, finalmente, liberado pela juíza Maria de Fátima Cavalcanti Maranhão. Ela havia mandado prender o indígena, na última quinta-feira, quando ele deixou de atender a solicitação de que fosse prestar-lhe esclarecimentos sobre a derrubada de uma cerca da aldeia Jacaré de São Domingos, em Rio Tinto, área em conflito.

A juíza prometeu aos índios que na próxima quinta-feira daria uma solução final a esses problemas. O conflito teve início no ano passado, quando Elita Pereira da Cruz, uma antiga moradora da aldeia, resolveu vender as terras que alega ser proprietária. Segundo os índios, o causador de toda essa confusão é o advogado Edson Resende, uma espécie de cor-

retor, que comprou a propriedade e quer revendê-la, de toda maneira, à Usina Miriri. Cerca de trezentos hectares foram cercados e as lavouras foram destruídas. Como os índios insistiam pela posse, foi solicitada a presença de policiais.

Ontem, a juíza também determinou a retirada de todo contingente policial da localidade. No entanto, ainda permanece no local uma máquina usada no desmatamento da área.

O cacique Domingos Barbosa dos Santos argumentou que, para comercializar a posse da propriedade Elita está negando sua condição de índia. Existe uma lei que proíbe aos silvicultores negociarem com terras.

O delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai) na Paraíba, Otávio Uchoa, deu entrada no cartório de Rio Tinto

com uma contestação da liminar da ação de reintegração de posse, concedida pela juíza, à Elita.

Os índios elaboraram, com ajuda da Pastoral da Terra, um manifesto onde explicam toda luta pela posse da área em conflito. Em um dos parágrafos, eles afirmam que "a gente sabe que a prisão do Severino Pereira da Cruz, no último dia 16, foi injusta, porque os policiais arrastaram-no de dentro de casa, dizendo que a juíza queria falar com ele. Os PMs levaram Severino algemado. Essa prisão foi apenas para tentar nos amedrontar, mas não vamos parar. A luta continua". Eles também esclareceram que esperavam a demarcação da área no último dia 15.

A Usina Miriri também distribuiu uma nota onde diz que "não tem nenhum envolvimento com o problema dos conflitos de terra na aldeia de Jacaré de São Domingos.